

**Fragmentos preservados na intervenção do Antigo Instituto Brasileiro do
Café em Presidente Prudente – SP.**

*Fragments preserved in the intervention of the former Instituto Brasileiro do Café in
Presidente Prudente – SP.*

*Fragmentos preservados em la intervención del antiguo Instituto Brasileiro do Café em
Presidente Prudente – SP.*

Rosio Fernández Baca Salcedo

Professora Assistente, UNESP, Brasil
rosio.fb.salcedo@unesp.br

Jacqueline Sana

Mestranda, UNESP, Brasil
mrosario@gmail.com

RESUMO

As intervenções em edifícios históricos podem preservar sua estrutura original ou descaracterizá-lo, levando a preservação ou perda da identidade e memória. Dentre as intervenções em edifícios históricos está o Instituto Brasileiro do Café (IBC), localizado em Presidente Prudente, SP, construído na década de 1950. Em 2015, o edifício e área envoltória receberam intervenção conduzida pela Prefeitura. Neste contexto, o artigo tem por objetivo avaliar se a intervenção no IBC realizada pela Prefeitura, em 2015, preservou o edifício enquanto potencial histórico e simbólico. Método: com base na fundamentação teórica de Bakhtin, Ricoeur, Muntañola e os princípios da restauração de Boito, Brandi e Giovannoni, a análise da intervenção do edifício do IBC foi realizada segundo a construção original, projeto de intervenção, construção da intervenção e percepção dos usuários. Resultados: após a intervenção do IBC, o usuário não percebe o acréscimo do volume externo ao edifício como patrimônio histórico da cidade. O aspecto histórico é vivenciado ao adentrar o espaço interno e reconhecer a estrutura de madeira, restaurada. Portanto, a intervenção não valorizou a preexistência, pois apenas alguns fragmentos foram preservados em seu potencial histórico e simbólico.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção em edifícios históricos. Método dialógico. Presidente Prudente-SP.

ABSTRACT

The intervention in historic buildings can preserve or mischaracterize its original structure, that result in a proper preservation or loss of identity. Among the interventions in historical buildings is the Brazilian Coffee Institute (IBC), located in Presidente Prudente, SP, and built in the decade of 1950. In 2015, the building and its surroundings received an intervention conducted by the municipality. In this context, this paper aims to assess whether the IBC's intervention, in 2015, preserved the building while historic and symbolic potential. Method: based on the scientific literature of Bakhtin, Ricoeur, Muntañola and the preservation principles of Boito, Brandi and Giovannoni, this analysis of the IBC intervention was carried out based on the original building, intervention project and construction e and user perception. Results: after the IBC's intervention, the user does not notice the addition of the external volume to the building as a historical heritage of the city. The historical aspect is experienced by entering the inner space and recognizing the restored wooden structure. Therefore, the intervention did not value pre-existence, because only some fragments were preserved as a historic and symbolic potential.

Keywords: Interventions in historical buildings. Dialogical method. Presidente Prudente-SP.

RESUMEN

Las intervenciones en edificios históricos pueden preservar su estructura original o caracterizarla incorrectamente, lo que lleva a la preservación o pérdida de identidad y memoria. Entre las intervenciones en edificios históricos se encuentra el Instituto Brasileño del Café (IBC), ubicado en Presidente Prudente, SP, construido en la década de 1950. En 2015, el edificio y el área circundante recibieron la intervención del Ayuntamiento. En este contexto, el artículo tiene como objetivo evaluar si la intervención en el IBC realizada por el Ayuntamiento, en 2015, conservó el edificio como un potencial histórico y simbólico. Método: basado en los fundamentos teóricos de Bakhtin, Ricoeur, Muntañola y los principios de restauración de Boito, Brandi y Giovannoni, el análisis de la intervención del edificio IBC se realizó de acuerdo con la construcción original, proyecto de intervención, construcción de la intervención y percepción de la usuarios. Resultados: a partir del análisis basado en el método dialógico, en el que se observa la relación entre construcción (texto) y restauración (contexto), se entiende que la intervención no valoró la preexistencia, ya que solo se preservaron algunos fragmentos como potencial histórico y simbólico. Resultados: después de la intervención del IBC, el usuario no nota la adición del volumen exterior al edificio como patrimonio histórico de la ciudad. El aspecto histórico se experimenta entrando en el espacio interior y reconociendo la estructura de madera restaurada. Por lo tanto, la intervención no valoró la preexistencia, ya que sólo se conservaron unos pocos fragmentos en su potencial histórico y simbólico.

Palabras clave: Rehabilitación de edificios históricos. Metodo dialogico. Presidente Prudente – SP.



1. INTRODUÇÃO

As intervenções em edifícios históricos podem levar a preservar sua autenticidade ou pelo contrário ocasionar sua descaracterização e conseqüente perda da sua autenticidade. Segundo Rufinoni (2013, p. 12), “no que respeita o restauro, existe um duplo preconceito: é encarado muitas vezes como ação que visa restabelecer o estado original [...] da obra e como algo que ‘congela’ o bem”. Ou seja, sem receio, edifícios participantes da formação inicial de parte das cidades brasileiras são descaracterizados com o intuito de impedir seu tombamento. Quando não, lacunas são abertas nas quadras mais antigas da cidade, geralmente o centro histórico ou urbano. Neste contexto, Monteiro afirma que “um povo que não preserva sua história dificilmente conseguirá planejar seu futuro” (MONTEIRO *apud* SOMECK, 2015. p.7) e continua afirmando que preservar o patrimônio histórico da cidade é manter viva sua memória.

A preservação “será a manutenção no estado da substância de um bem e a desaceleração do processo pelo qual ele se degrada” (ICOMOS, 1980 *apud* IPHAN, 2004, p. 248). A manutenção implica o uso, portanto, e edifício “deve ser adequado às necessidades dos usuários, mantendo sempre que possível a estrutura física, os materiais do edifício. Na falta deles, pode ser feita a inserção de materiais contemporâneos, porém, integrados a peculiaridade do edifício” (SALCEDO, 2009, p. 77). Do mesmo modo, sendo uma das formas de preservar o monumento, a reabilitação compreende as ações que objetivam tornar o edifício antigo apto a novos usos (Programam Monumenta, 2005), usos tais que permitam ao edifício histórico permanecer vivo ao longo das gerações.

A arquitetura enquanto patrimônio cultural é entendida como manifestação, testemunho ou herança do passado, vivenciada no presente e que deverá ser transmitida às futuras gerações. “O patrimônio arquitetônico [...] é herança comum de todos os povos [...]” (CARTA EUROPEIA DO PATIMÓNIO ARQUITECTÓNICO, 1975), identidade esta que se forma a partir da rememoração do indivíduo, visto que este processo se coloca como um meio para reavaliações e o autoconhecimento da sociedade (SOUZA, 2014. p.109). Diante do contexto apresentado, entende-se que além de evitar demolições, é necessária atenção no processo de intervenção contemporânea no edifício histórico, uma vez que a descaracterização da preexistência suprime a memória e a identidade de um grupo. Sobre este ponto pergunta-se: como o objeto arquitetônico deve ser entendido em relação ao meio em que está inserido? E quais métodos e princípios deverão ser seguidos na intervenção contemporânea em edifício histórico para sua salvaguarda?

A arquitetura inserida no contexto, pressupõe a relação da arquitetura com seu contexto, ou seja, o diálogo. A dialogia em arquitetura é entendida como lugar habitado, “a relação estética entre forma e conteúdo” (SALCEDO, 2015, p.3) e no diálogo entre estética, ciência e ética. Neste aspecto a ciência atua enquanto as normas e leis que envolvem o meio, a estética corresponde ao “saber fazer” e a ética considera o entorno no “como fazer” (MARTINS, 2016, p. 40). A capacidade do conversar, se dirigir a algo, na dialogia presume a intenção de se comunicar, ato não individual, mas social (MUNTAÑOLA, 2006, p.64).

Muntañola (2000, p. 17) aborda a relação do construir e habitar como estrutura cronotópica que ocupa lugar importante na formação de um território, visto que são as marcas das ações e vivência do homem no espaço, sua construção sociofísica. Para Ricoeur (2003, p. 13-14) a interação entre corpo e a arquitetura em sua tripla natureza articula ao que corresponde ao projeto, a realização da obra e seu uso social.

Diante de projetos de intervenção de edifícios históricos em desuso, outras fases são adicionadas a leitura proposta pelo artigo: a degradação edilícia (degradação do edifício), a reconfiguração (projeto de intervenção) unificado a hibridação (interpretação do antigo em um novo uso), reconfiguração (construção do projeto de intervenção) e re-reconfiguração (percepção do usuário) (MARTINS, 2016, p.47).

Por outro lado, tratando-se do objeto de estudo, IBC, uma intervenção em espaço construído, são relevantes as teorias e princípios de Boito, Brandi e Giovannoni.

Boito (2008, p. 61) afirma que “é necessário que os complementos, se indispensáveis, e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje”.

Giovannoni pela primeira vez utilizou o termo “patrimônio urbano” e questionou o destino das antigas malhas urbanas e a formação das cidades que vemos hoje. O autor afirma que monumento histórico não pode ser entendido de forma isolada, separado do meio em que está inserido (CHOAY, 2001. p.200).

Por sua vez, Brandi (2004), entende a restauração como processo histórico-crítico que trata a obra em sua individualidade e não mais como composição genérica (KÜHL, 2007. p.199). A Teoria da Restauração publicada pelo autor em 1963, prevê a observação da obra de arte essencialmente pela instância estética e histórica (BRANDI, 2004, p.30). Fundamenta-se na investigação das particularidades de cada obra de arte, contrapondo correntes que a consideravam somente como documento histórico. Sendo assim, adições, refazimentos ou subtrações deverão ser julgadas segundo as instâncias, enfatizando a importância da mínima intervenção, da reversibilidade e distinguibilidade na restauração.

Com relação a preservação, no Brasil o termo está relacionado a identificação, proteção e gestão do patrimônio cultural (SANT’ANNA, 2015). Segundo Kühl (2018), a palavra envolve ações que permitam que o bem seja transmitido da melhor maneira ao futuro: inventários, registros, educação patrimonial. Desta maneira, a preservação de um edifício é necessária para que não haja restauração, pois, por menos incisiva que seja, denuncia a alteração (CARMO et al, 2016).

A intervenção em edifícios históricos pode levar a sua preservação ou não, conseqüentemente a perda da história, da identidade e da memória. Entre os edifícios históricos que sofreram uma intervenção está o antigo armazém do Instituto Brasileiro do Café (IBC), objeto de nosso estudo. Neste contexto, o trabalho tem por objetivo avaliar se a intervenção no IBC realizada pela Prefeitura de Presidente Prudente - SP, em 2015, preservou o edifício enquanto potencial histórico e simbólico. Método: com base na fundamentação teórica de Bakhtin, Ricoeur, Muntañola, e os princípios da restauração de Boito, Brandi e Giovannoni, a análise da intervenção do edifício do IBC foi realizada segundo a construção original, projeto de intervenção, construção da intervenção e percepção dos usuários.

2. ARMAZÉM DO INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ (IBC)

Objeto de estudo faz parte do conjunto de edifícios industriais responsável pelo desenvolvimento da cidade de Presidente Prudente nas primeiras décadas de sua formação. Assim como a Estação Ferroviária, as antigas Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo e a SANBRA (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro), estão localizadas na área central da cidade, às margens da antiga Estrada de Ferro Sorocabana (Figura 1) (ABREU, 1972).

Em Presidente Prudente o prédio do IBC foi utilizado como armazém regulador, visto que tinha a função de armazenar a mercadoria que estava sujeita a regularização por parte do governo.

Decorrente de uma política cafeeira iniciada em 1906 com o Convênio de Taubaté (CABRAL; SÁ, sem data), durante o segundo governo de Getúlio Vargas, foi criado em 1952 o Instituto Brasileiro do Café através da Lei n.1779, organização que executou a política cafeeira nacional até o ano de 1990. Após este ano “sua função e atribuições” foram “transferidas para o Ministério do Planejamento em [...] 1991” (PÉRICO; BARON, 2015, p. 113). Antes de sua extinção:

Competia ao IBC realizar a política cafeeira tanto em âmbito nacional quanto internacional. Suas atribuições incluíam a promoção de pesquisas e experimentações no campo da agronomia e da tecnologia do café, a fim de baratear seu custo e aumentar a produção por cafeeiro; [...] a defesa de um preço justo para o produtor [...] a realização de pesquisas e estudos econômicos para um melhor conhecimento dos mercados consumidores de café e de seus sucedâneos, objetivando a regularidade das vendas e a conquista de novos mercados (CABRAL; SÁ, sem data).

Figura 1. Localização do IBC no contexto do patrimônio industrial em Presidente Prudente-SP



Fonte: autora, 2020.

Segundo o senhor Osvaldo Vicente, 77 anos, ex-funcionário do Expurgo de Presidente Prudente, na década de 1970 o prédio do IBC foi utilizado como armazém e expurgo de sementes, gerando fluxo de serviço e desenvolvimento para a cidade, tanto é que, segundo Spósito (1982), esta década foi um período de significativa expansão territorial urbana de Prudente (p.79).

A análise dialógica do prédio estudado percorre a hermenêutica de Paul Ricouer iniciando nas fases da configuração e refiguração (construção e uso original), aborda a degradação edilícia e adentra a fase de reconfiguração, reconfiguração e re-refiguração (projeto de reabilitação, construção reabilitada e uso social após intervenção).

2.1. Construção original

O edifício se coloca como monobloco de 142m de comprimento e 34m de largura em lote acidentado e paralelo a Linha Férrea. Ladeado majoritariamente por residências de um pavimento, os 16m de altura do galpão pouco ultrapassam o gabarito de altura dos prédios localizados na Rua Orlando Uliam (Figuras 2 e 7). Tal fato é alcançado pelo desnível de aproximadamente 2,5m de altura em relação a rua supracitada, bem como pelo volume da massa arbórea existente no local. Se visto da Rua José Claro, o prédio se coloca a 1,5m de altura acima do nível da rua.

O fechamento utilizado na edificação é conformado por telhas metálicas onduladas que se estendem do piso até a cobertura do prédio (Figura 3). Estes elementos recebem a inscrição do órgão precedente ao IBC, o extinto Departamento Nacional do Café (DNC). Na área interna a estrutura de madeira distribuída em 22 pórticos, nasce como pilar e se prolonga até a cobertura, dando forma a um único elemento, pilar/viga, que no ponto mais alto é coroadado por um lanternim (Figura 4). Segundo Guilherme Stamato¹, a estrutura traz características das estruturas de madeira produzidas pelo engenheiro alemão Erwin Hauff².

Figura 2. IBC. Fachada Norte e Leste. 2011.



Fonte: Google Street View, 2018.

Figura 3: IBC – edifício original. Fachada Norte e Oeste – acesso lateral, antiga área de carga e descarga.



¹ Guilherme Corrêa Stamato concluiu o doutorado em Engenharia de Estruturas pela Universidade de São Paulo – Campus de São Carlos, em 2002. Atualmente é Diretor da STAMADE Projeto e Consultoria em Madeira, Foi Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista - UNESP, no Campus de Itapeva, de 2003 a 2008, onde foi Coordenador do Curso de Engenharia Industrial Madeireira. (Fonte: <http://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/44498/guilherme-correa-stamato/> acesso em: nov 2017)

² Engenheiro alemão, atuou no Brasil de 1925 a 1960. “defendeu o emprego da madeira, por enxergar a grande potencialidade tecnológica desse material” (BRITO, 2014, p.21).

Fonte: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=26921#&gid=1&pid=1>. Acesso em: 25 jan. 2020.
Figura 4. IBC. Área Interna. Estrutura de madeira original. 2018.



Fonte: Fabio Figueirinha, 2018.

2.2. Degradação

Após a extinção do Instituto Brasileiro do Café em 1990, o objeto de estudo permaneceu em abandono até o ano de 2007. Até então, sua estrutura e área envoltória não receberam manutenção ou conservação. Decorrente da falta de manutenção a estrutura de madeira apresentou até o começo da década de 2010 podridão, fissuras, irregularidades geométricas e agentes bióticos como fungos e insetos agindo em pilares, vigas e nós de pórticos (MARTINS, FIORITI, 2016, p.48).

2.3. Projeto de intervenção

Dezessete anos após a extinção do Instituto e pelo prazo de vinte anos, foi feita a Cessão de Uso Gratuito do Patrimônio da União à Prefeitura Municipal de Presidente Prudente (Contrato de Cessão de Uso Gratuito, SP, 2007), deste modo, em 2007 o prédio passou a receber eventos organizados para atender a cidade e região. Concomitante a isto, em 2015 a preexistência recebeu uma intervenção por parte do Município quando a necessidade de apoios exigiu a construção de anexos ao edifício, agora denominado Centro de Eventos.

Após a intervenção contemporânea, o monobloco fechado por telha de zinco é suprimido por volumes adicionados às fachadas Leste, Norte e Oeste. Estes são compostos por marquise acabada em telha metálica, cozinhas, banheiros e lanchonete (Figuras 5, 6 e 7), sendo que os últimos são adicionados sobre a plataforma e o antigo trilho responsável pelo acesso das locomotivas ao armazém, bem como cargas e descargas de mercadorias.

Além da marquise anexada, com o objetivo de amenizar a temperatura interna do edifício, ao longo da fachada Norte e Leste, foi construída uma parede de tijolo maciço sobre o fechamento metálico original. Entre a alvenaria e a telha de zinco há um vazio de 10cm, permitindo a ventilação entre os dois elementos (Figuras 9 e 10).

Figura 5. Planta Baixa - IBC. Edificação original e intervenção.

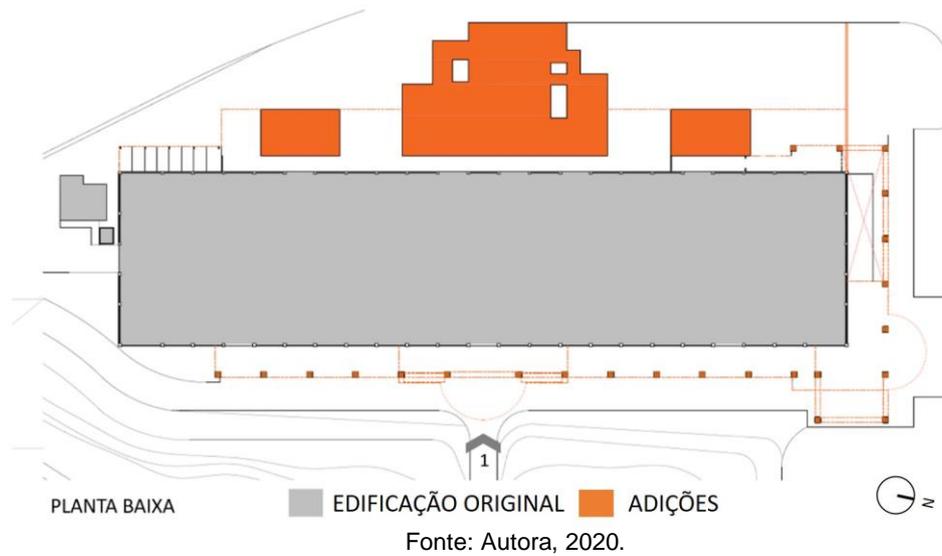
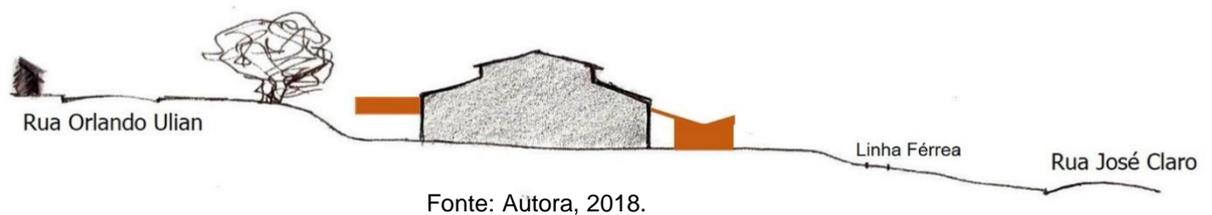


Figura 6. Elevação Longitudinal - IBC. Edificação original e intervenção.



Figura 7. Corte esquemático IBC. Em laranja anexos adicionados em 2015.



2.4. Construção intervenção

O sistema construtivo utilizado é misto, unifica pilares e vigas de concreto, alvenaria de tijolo maciço, treliças e telha metálica ondulada. O objetivo da inserção da marquise e da parede de tijolo, segundo os responsáveis, visa diminuir a temperatura da área interna do prédio e se adequar ao seu novo uso como Centro de Eventos.

Figura 8. IBC. Fachada Norte e Leste. 2018.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 9. IBC. Vista da parede de tijolo maciço sob a marquise. Fachada Leste, 2018.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 10. IBC. Vista da parede de tijolo maciço sob a marquise. Fachada Leste, 2018.



Fonte: Fabio Figueirinha, 2018.

2.5. Percepção do usuário

Após a intervenção e reabilitação executadas pelos gestores do município, tanto edifício quanto área envoltória recebem novo uso e passam a ser ponto de referência e especulação imobiliária na cidade. Iluminação e equipamentos públicos favorecem práticas sociais em períodos diurnos e noturnos.

Apesar da valorização, ao visualizar o edifício do espaço externo, o usuário não o percebe como patrimônio histórico da cidade, pois suas características de antigo armazém industrial

foram suprimidas. O aspecto histórico é vivenciado a partir do momento em que se adentra ao galpão e a estrutura de madeira, agora recuperada, é objeto da atenção do observador.

3. A CONTRADIÇÃO ENTRE INTERVIR E PRESERVAR

Associando o projeto de intervenção à Ricouer (fase da reconfiguração ou projeto de intervenção) é importante observar dois princípios tratados pelo autor: intertextualidade e a hibridação. A primeira se apresenta na relação dialógica entre a intervenção contemporânea e sua ambiência. A segunda diz sobre a interpretação do edifício antigo pelo projeto de reabilitação, a harmonia entre o antigo e o novo (MARTINS, 2016, p.47). Ao analisar o projeto executado no IBC, observa-se que os dois princípios não são considerados pelos responsáveis da intervenção.

Enquanto construção original, o armazém se apresentava como um volume retangular, fechado por telhas metálicas oxidadas, que apesar dos 16m de altura, se colocava de forma sutil no meio em que se insere (imagem 2). Após a intervenção, o volume original é suprimido pelas adições da marquise, da alvenaria construída junto ao fechamento de zinco e dos anexos (Figuras 8, 9). A intertextualidade é perdida quando as adições se sobrepõem ao galpão colaborando para a ampliação do volume original e alterando a relação entre preexistência e entorno. A marquise executada em estrutura e telha metálica, não se distingue do antigo armazém, visto que ambos possuem o mesmo fechamento e a mesma cor. Além disto, tal elemento requer do transeunte a maior parte da atenção por sua escala e avanço além do bloco original, ou seja, visualizado da área externa o armazém original não é reconhecido pelo usuário (Figura 10).

O anexo adicionado à fachada Oeste abriga cozinhas, banheiros e lanchonete (Figura 5), que apesar de ser executado abaixo do gabarito de altura da preexistência e haver distinguibilidade, nega a história e memória do edifício quando é locado sobre a plataforma e sobre os trilhos responsáveis pelo acesso das locomotivas ao antigo armazém, bem como cargas e descargas de mercadorias.

Nota-se a contradição entre intervir e preservar quando somente a área interna é reconhecida como patrimônio histórico (Figura 4), uma vez que os esforços em preservar a originalidade da obra foram concentrados na área interna (JESUS, 2017). Neste sentido, importante é salientar que a estrutura de madeira foi recuperada em seu aspecto primário e as consolidações estruturais foram executadas em chapas metálicas e se tornam visíveis ao usuário. Ainda no espaço interior, o fechamento em folha de zinco foi preservado em seu aspecto original.

Considerando Boito, examina-se o valor documental do monumento – no objeto de estudo este ponto se limita à área interna. Acréscimos e renovações, se necessários devem ser inseridos com caráter distinto do original – como visto, a marquise se assemelha às características da preexistência. Por último o respeito as várias fases do monumento (BOITO, 2008, p.21), princípio também não considerado na intervenção, visto que não há distinguibilidade entre novo e antigo. Por sua vez, em Giovannoni verifica-se a intrínseca relação entre arquitetura e entorno (2013, p.82). Relacionando ao IBC, o antigo armazém e área envoltória, após a inserção dos volumes propostos no projeto de intervenção, o espaço exterior passa a ser percebido de modo distante do primeiro, sem vínculo com seu significado histórico.

Analisando a reabilitação seguindo a instância estética e histórica fundamentada em Brandi (2004, p. 29), a intervenção deturpa a historicidade e a estética industrial do edifício. Além da

construção da parede de tijolo aparente (Figura 10) remeter ao acabamento característico da antiga IRF Matarazzo – prédio reconhecido pela sociedade prudentina como patrimônio histórico, mas de linguagem e período distintos do IBC – gerando falso estético, segundo Hirao³, “há uma tentativa de esconder o dito ‘feio’, mas que era uma resposta dessa arquitetura muito utilitária da industrialização, [...] não é feio, é um galpão” (2017). Há um falso histórico quando as fases anteriores da preexistência são suprimidas e o falso estético, visto a inserção de materiais análogos ao fechamento original. Como salientado, distinguibilidade e mínima intervenção também são princípios não alcançados nesta reabilitação, não obstante, existe reversibilidade, pois os volumes adicionados estão apoiados em estruturas independentes.

Faz-se necessário destacar que o caráter de novo empregado ao edifício antigo colabora para a aceitação do usuário e valorização da obra pela sociedade leiga. Neste sentido, não há por meio da população o julgamento de autenticidade relacionado à intervenção executada. Tanto é que Alois Riegl destaca este aspecto como valor de novidade e afirma que “a integralidade daquilo que é novo e recém-surgido, que se caracteriza pelos critérios mais simples [...] e policromia pura, pode ser apreciada por todos [...]. Por esse motivo, o valor de novidade sempre foi o valor de arte das grandes massas [...]” (RIEGL, 2014, p.71).

Apesar do valor de novidade e da aceitação do público prudentino, segundo a Carta de Veneza (1964, p.2) “a restauração [...] tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos”. Neste contexto, observa-se em situação semelhante, a solução adotada no projeto desenvolvido pelo escritório Brasil Arquitetura na recuperação do Conjunto KKKK em Registo, SP. Neste, com a necessidade de proteger o caminho do transeunte, marquises de concreto aparente são inseridas ao edifício com sutileza a preexistência, assim, evidenciando ao olhar do expectador o edifício histórico objeto da intervenção (Figura 11). É importante rememorar que “[...] o restauro não é mera operação técnica sobre a obra – deve ser necessariamente um ato crítico antes de se tornar operacional [...]” (KÜHL, 2008, p.32).

³ Professor Hélio Hirao. Graduado e mestre pela FAU USP- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, doutor pela UNESP Campus de Presidente Prudente trabalhou na Prefeitura Municipal, participou na Entidade de classe, atuou como profissional liberal e atualmente se dedica no ensino e pesquisa na UNESP campus de Presidente Prudente. (HIRAO; FLOETER, 2012, p. 60)

Figura 11. Conjunto KKKK, intervenção de 1996.



Fonte: <http://www.nelsonkon.com.br/conjunto-kkkk/> em: 15 nov. 2017.

4. CONCLUSÕES

O artigo propôs a analisar a intervenção realizada no antigo armazém do Instituto Brasileiro do Café em Presidente Prudente-SP e identificar se esta colaborou para a preservação do potencial histórico e simbólico da edificação original. Os fundamentos e princípios de restauração de Boito, Brandi e Giovannoni, são a base para a análise comparativa entre a construção original e a intervenção do edifício IBC. Ao comparar a construção original do edifício IBC com as intervenções realizadas, em 2015, são constatadas que encontra-se preservada a estrutura interna de madeira, distribuída em 22 pórticos, entanto, que o volume externo do edifício está descaracterizada pela construção de uma parede de tijolo maciço sobre o fechamento metálico original e do acréscimo de marquises acabadas em telha metálica adicionadas às fachadas Leste, Norte e Oeste.

Após a intervenção do edifício IBC, o usuário não percebe o volume externo da edificação como patrimônio histórico da cidade, pois suas características de antigo armazém industrial foram suprimidas. O aspecto histórico é vivenciado a partir do momento em que se adentra ao galpão e a estrutura de madeira, agora restaurada, é objeto da atenção do observador. Portanto, a intervenção não valorizou a preexistência, pois apenas alguns fragmentos foram preservados em seu potencial histórico e simbólico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. S. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista**: Presidente Prudente. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, 1972.

BARON, Cristina M.; PÉRICO, Ana L. O Instituto Brasileiro do Café: uma História sobre o Patrimônio Industrial. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 1, p.105-118, 2015. DOI: 105747/ch.2015.v12.n1.h192

BOITO, Camillo. **Os restauradores**. Tradução Paulo Mugayar Kühl, Beatriz Mugayar Kühl. 3. Ed. Cotia – SP: Ateliê Editorial, 2008.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Tradução: Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004. BRITO, L. D. **Patologia em estruturas de madeira**: metodologias de inspeção e técnicas de reabilitação. 2014. 502 f. Tese (Engenharia de Estruturas) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2014.

CABRAL, L. M.; SÁ, A. C. Instituto Brasileiro do Café (IBC). **Fundação Getúlio Vargas**. Disponível em: <<http://www.fgv.br/CPDOC/ACERVO/DICIONARIOS/VERBETE-TEMATICO/INSTITUTO-BRASILEIRO-DO-CAFE-IBC>>. Acesso em: 15 out. 2017.

CARMO, F. H. et al. Cesare Brandi: Uma releitura da teoria do restauro crítico sob a ótica da fenomenologia. **Vitruvius**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.189/5946>> Acesso em: 04 dez. 2018.

CARTA DE VENEZA. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>> Acesso em: 10 out. 2017. CESAR, Sandro Fabio; CALIL JÚNIOR, Carlito. **Estruturas hauff de madeira do brasil**. 1991. Universidade de São Paulo, São Carlos, 1991.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CARTA EUROPEIA DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CARTAEUROPEIADOPATRIMONIOARQUITECTONICO.pdf>> Acesso em: 28 dez. 2019.

HIRAO, H. FLOETER, R. A. O patrimônio arquitetônico e urbanístico de Presidente Prudente: o possível preservado. **Revista TÓPOS**, Presidente Prudente, v. 6, n. 2, p. 53-68, 2012. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2514/2247>> Acesso em: 11 nov. 2017.

ICOMOS, Carta de Burra, 1980. In: Cartas Patrimoniais. I. CURY (Org.). Rio de Janeiro, IPHAN, 2004, p. 247-252

HIRAO, Hélio. **Entrevista concedida a Jacqueline Sana**. Presidente Prudente, 2017.

IPHAN. **Carta de Veneza**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2018.

IPHAN. **CARTA DO RESTAURO**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauro%201972.pdf>> Acesso em: 01 set. 2018.

JESUS, M. V. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <Maury.vieira.jesus@hotmail.com> em 16 nov. 2017.

KÜHL, Beatriz M. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: problemas teóricos de restauro**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

_____. Cesare Brandi e a teoria da restauração. **Revista USP**. n° 21, p.198-243. São Paulo, 2017. Disponível em:



<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:uy4Gmumb_HwJ:www.revistas.usp.br/posfau/article/download/43516/47138/+&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 18 nov. 2017.

KÜHL, Beatriz M. Restauração hoje: projeto e criatividade. **AUH 412 - Notas de aulas 2018**. Disponível em: < http://www.fau.usp.br/arquivos/disciplinas/au/auh0412/AUH412_2018-NotasdeAula_BKuhl.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2018.

MACEDO, Ronaldo. **Entrevista concedida a Jacqueline Sana**. Presidente Prudente, 2017.

MARTINS, J. F. A.; FIORITI, C. F. Avaliação de manifestações patológicas identificadas nas estruturas em madeira do centro de eventos ibc (instituto brasileiro do café). **Revista Eletrônica de Engenharia Civil**, Goiás, v. 12, n. 3, p. 45-55, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/reec/article/view/39267>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

MARTINS, Juliana C. **Habitação social em centros urbanos consolidados: análise dialógica desde o percurso do projeto ao uso social: são paulo (brasil) e roma (itália)**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e urbanismo). Faculdade de Arquitetura, Artes e comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru- SP. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136461>> acesso em: 05 set. 2018.

MUNTANÖLA, Josep Thornberg. **Topogénesis: fundamentos de una nueva arquitectura**. Barcelona: UPC, 2000.

_____. Hacia una aproximación dialógica a la arquitectura contemporânea. **Revista Architectonics**. Mind, Land & Society. Arquitectura y Dialogia, Barcelona: UPC, n. 13, p. 63-76, 2006.

Oswaldo Vicente. **Entrevista concedida a Jacqueline Sana**. Presidente Prudente, 2017.

PAMPANA, Antônio E. **Arquitetura contemporânea em contextos históricos, uma relação dialógica: a praça das artes em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura, Artes e comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru- SP. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152633>> Acesso em: 10 set. 2018.

RICOEUR, P. **Arquitetura y narratividade**. in: Revista Architectonics. Mind, Land & Society, Barcelona: UPC, n. 4, p. 9-29, 2003.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. Tradução: Werner Rothschild Davidsohn, Anat Falbet. 1. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RODRIGUES, Donizete. Patrimônio cultural, memória social e identidade: uma abordagem antropológica. **Revista Online do Museu de Lanifícios da universidade da beira Interior**. Disponível em: <<http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodrigues-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma%20abordagem-antropologica.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2018.

RUFINONI, Manoela R. **Preservação e Restauo Urbano: Intervenções em Sítios Históricos Industriais**. São Paulo: Fap-Unifesp: Edusp, 2013.

SALCEDO, Rosio Fernández Baca; COIADO, P. V.; MARTINS, J. C.; PAMPANA, A. **Arquitetura Dialógica no Contexto do Centro Histórico: o Método**. In: Interação: panorama das pesquisas em Design, Arquitetura



e Urbanismo. Luis Carlos Paschoarelli, Rosio Fernández Baca Salcedo (Org.). Bauru: Canal 6, 2015, p. 227-238.

SALCEDO, Rosio Fernández Baca. Recomendações para a salvaguarda do patrimônio arquitetônico e urbano nos centros históricos. In: Arquitetura e Urbanismo: novos desafios para o século XXI. M.S. G de C. Fontes; N. R. T. Constantino, L. C. Bittencourt (Org.). Bauru: Canal 6, 2009, p. 69-82.

SANT'ANNA, Márcia. Preservação como prática: sujeitos, objetos, concepções e instrumentos. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO. **Contrato de Cessão Gratuito**. São Paulo, 2007.

SEGAWA, H.; FANUCCI, F. P.; FERRAZ, M. C. **O conjunto KKKK**. São Paulo: Takano Editora, 2002.

SCHIRRU, Ana Carla. A importância do patrimônio cultural para a cidade: identidade social e planos urbanos. **IX Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio**. Disponível em: <<https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/52381.pdf>> Acesso em: 11 set. 2018.

SOUZA, Mariana J. A memória como matéria prima para uma identidade: apontamentos teóricos acerca das noções de memória e identidade. In. **Revista Graphos**, vol. 16, nº 1, 2014. p.91-117. UFPB/PPGL. ISSN 1516 – 1536 1. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/download/20337/11264>> Acesso em: 15 out 2017.

SOMECK, Nadia. Departamento do Patrimônio Histórico. **Preservando o patrimônio histórico: manual para gestores municipais**. Disponível em: <http://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Patrimonio_completo_baixa.pdf> Acesso em: 28 set. 2018.

STAMATO, Guilherme. **Entrevista concedida a Jacqueline Sana**. Presidente Prudente, 2017.